



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÍVEL 1 DE SUPORTE NO SEXO FEMININO

RENATA ALLI NUNES CORREA

Introdução: Estudos acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) trazem conhecimento, contudo, precisamos aprofundar as pesquisas sobre TEA nível 1 de suporte, principalmente no sexo feminino. Já se sabe que em mulheres o TEA tem apresentação diferenciada, sendo mais desafiador sua identificação. Duas avaliações recentes na minha prática como neuropsicóloga trazem discussões sobre esse tema, com destaque para sintomatologia observada no sexo feminino e reflexão sobre diagnósticos diferenciais e comorbidades. **Objetivo:** Apresentar as características do TEA nível 1, destacando a sintomatologia em pessoas do sexo feminino, assim como os desafios sociais, comportamentais e comunicativos enfrentados por essas pessoas. Busca-se ainda abordar as estratégias usadas na avaliação neuropsicológica que possibilitam a identificação desse quadro, enfatizando a importância da observação e do raciocínio clínico. **Relato de caso:** R., 9 anos de idade, sexo feminino, reside no RJ. Queixas de dificuldades escolares, lentificação para realizar suas tarefas e desatenção. Além disso, R. apresenta alteração na coordenação motora, baixo engajamento e iniciativas nas relações, alteração na pragmática e sensibilidade auditiva. M., mulher de 22 anos de idade, estudante, reside no RJ, buscou a avaliação devido dificuldade de gerenciamento de tempo, procrastinação e ansiedade. Quadro depressivo importante durante a pandemia. Comportamentos repetitivos, como pulos e abano de mãos, dificuldades sociais e hipersensibilidade emocional diante de situações estressantes, com desregulação emocional. Nas duas avaliações foram usados testes padronizados respeitando a faixa etária, entrevista de anamnese, reunião com escola, relato de familiares, amigos e profissionais de saúde. Ademais, foi feita análise de relatórios escolares e vídeos caseiros. **Conclusão:** O processo de avaliação neuropsicológica é um procedimento que envolve aplicação de testes padronizados, tarefas ecológicas e raciocínio clínico. Esses casos ilustram como avaliação neuropsicológica detalhada é uma importante ferramenta para melhor compreensão do perfil neurocognitivo e comportamental. Além disso, através da avaliação é possível direcionar adequadamente os indivíduos para intervenções, como psicoterapia e terapia ocupacional. De outro modo, vimos a necessidade de aprofundar estudos específicos para o sexo feminino e aprimorar as técnicas avaliativas para além de testes padronizados.

Palavras-chave: **NEUROPSICOLOGIA; AUTISMO; MULHERES; NEUROPSICOLOGIA**